

Invasores solicitam garantias contra despejo

Cerca de 1.500 invasores de uma área de Rio Marinho percorreram ontem mais de sete quilômetros, em passeata, até o Palácio Anchieta, onde chegaram às 15 horas — eles saíram às 13 horas —, para pedir garantias ao governo do estado contra o iminente despejo que atingirá as três mil famílias que residem na área.

Depois de tirarem uma comissão e se avistarem com o vice-governador, José Carlos da Fonseca, os moradores receberam garantias verbais de que não serão despejados, pelo menos no dia 20 próximo — prazo dado pela Justiça para que desocupem a área —, pois um adiamento da data do despejo já foi negociado com a Justiça de Cariacica, segundo revelou Fonseca aos invasores.

Portando diversas faixas — “Para onde vamos se não temos onde morar?”, “Não queremos dar prejuízos a ninguém, apenas morar”, “Um baixo salário — já não podemos mais pagar aluguel”, “Lutamos pelo nosso direito à moradia, tenha misericórdia de nós” —, cerca de 1.300 invasores saíram de Rio Marinho, passaram por Cobilândia e ganharam a rodovia Carlos Lindenberg. Eles conseguiram com a Viação Alvorada dois ônibus de graça, que lotaram com crianças, mulheres, velhos e inválidos, o que fez crescer o número de manifestantes para cerca de 1.500.

Vieram andando pela Lindenberg sem que o tráfego de veículos fosse prejudicado, porque estavam ocupando metade da pista que leva a Vitória. Porém, quando atingiram o trecho do Cobi, onde a Carlos Lindenberg fica estreita, os carros começaram a acompanhar o cortejo, tendo que diminuir a velocidade, provocando uma extensa fila que só foi terminar quando a multidão chegou à avenida Elias Figueira, na Vila Rubim.

De lá, eles partiram rumo à avenida Getúlio Vargas, por onde atingiram a rua General Osório, cruzando a avenida Jerônimo Monteiro e subindo a rua Nestor Gomes, para chegarem à praça João Tomac cantando o Hino Nacional e se concentrando na entrada que dá acesso à Casa Civil. Ao saírem da rua General Osório com destino à rua Nestor Gomes, os invasores obrigaram os carros que trafegavam naquele instante na Jerônimo Monteiro a pararem gerenciando o trânsito. Durante todo o percurso, a passeata a PM só se fez presente através de uma barra com dois policiais que passaram a seguir os manifestantes de São Torquato à Ilha do Príncipe. Após isso, os manifestantes escolheram dez pessoas para representarem a todos junto ao vice-governador. Essa comissão subiu com o deputado até o



A passeata teve 1.500 invasores

gabinete de José Carlos da Fonseca, onde passaram a relatar seus temores de ficarem sem moradia, mostrando também, com riqueza de detalhes, a precária situação em que vivem, em Rio Marinho. Eles denunciaram também que foram vítimas de extorsão de um homem chamado José Trindade, que se dizendo dono da área, exigiu que todos lhe dessem dinheiro sob risco de serem expulsos aqueles que não pagassem. Outra denúncia que fizeram ao vice-governador foi quanto às arbitrariedades e espancamento de que são vítimas, por parte da PM e dos policiais da Delegacia de Bela Aurora.

Depois de ouvir a todos pacientemente, José Carlos explicou que o governo já está ciente deste problema, mas que a área não pode ser invadida com o apoio das autoridades, uma vez que existem leis que garantem a posse da propriedade privada. Todavia, assegurou que o despejo não vai atingir os invasores porque o governo já manteve entendimentos na área da Justiça adiando o prazo. Fonseca frisou também que o governo não está prometendo nada, apenas “vai examinar com a maior boa-vontade este problema”.